

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

BARBARIDADES ECONÓMICAS

Todos os governos cometem erros na área económica.

O que explica, em grande parte, a atual situação do país, na cauda da Europa, com índices de desenvolvimento medíocres.

Mas há erros, que, pela sua dimensão, irracionalidade e repercussões na economia do país, são verdadeiras barbaridades económicas.

Neste domínio, o atual Governo é o campeão indiscutível, com 5 barbaridades, difíceis de emendar e que condicionam o presente e o futuro do país.

1. A redução de 40 para 35 horas semanais, nos horários dos funcionários públicos.

Provocando o caos nos serviços públicos que funcionam por turnos, impedindo os ajustamentos e os aumentos salariais destes funcionários, acentuando a diferença de tratamento entre os funcionários do sector público e privado.

O resultado é desastroso.

Insatisfação e greves em todas as carreiras com turnos — médicos, enfermeiros, polícias, militares...

2. A redução do IVA para 13% na restauração.

Diminuindo, de uma forma injustificável, as receitas do Estado nesta rubrica, compensadas com o agravamento de outros impostos, em particular o IRS, imposto sobre o trabalho, que se mantém em níveis inaceitáveis.

A razão destas barbaridades é a ideologia da extrema-esquerda. Está em curso a venezuelização do país

Na fase dourada do turismo, com os restaurantes sempre cheios e com bons resultados financeiros!

3. Redução do valor da propina máxima nas Universidades.

Penalizando as melhores e mais prestigiadas Universidades do país e desrespeitando a sua autonomia.

Reduzindo as receitas do sector universitário, impedindo a concessão de mais bolsas de estudo aos alunos carenciados e a construção de novas residências universitárias.

4. Fixação de um salário mínimo nacional diferente para os trabalhadores do sector público e do sector privado.

Desrespeitando a concertação social e acentuando o fosso de privilégios dos funcionários públicos, em particular das carreiras menos diferenciadas, em relação aos seus congéneres que trabalham no sector privado.

5. A localização do novo aeroporto de Lisboa no Montijo e não em Alcochete.

Ignorando todos os avisos e recomendações da Ordem dos Engenheiros e impedindo, definitivamente, a criação de um *hub* aeronáutico em Lisboa.

Todas estas barbaridades económicas têm na sua base: opções ideológicas da extrema-esquerda que nos governa, o favorecimento da sua base eleitoral, os funcionários públicos, a aversão ao mérito, à excelência e à produtividade e um caminho persistente para a mediocridade e a destruição de valor.

Está em curso a venezuelização do país.

Gestor de empresas